

GÊNERO E RAÇA NA EJA: Afinando a agenda para as políticas públicas

Os desafios atuais das políticas da EJA

Analise da Silva

Fóruns de EJA do Brasil

- Seminário Nacional do Balanço Intermediário da Confitea Brasil +6

- Instalação, a partir de 2016, de “Salas de Acolhimento”, com profissionais qualificados, para atender crianças, nos espaços educativos onde a modalidade é ofertada, para assegurar melhores condições de acesso e permanência dos estudantes da EJA.

- Promover formação aos gestores públicos considerando o aspecto importante de que 70% dos jovens que não estudam e não trabalham são mulheres, sendo que 58% delas tem ao menos um filho, ou seja, parte do abandono da escola e do fato de não trabalhar se justifica pela necessidade de cuidar do filho. A gravidez das jovens torna-se uma chave explicativa importante, sendo necessário considerar que grande parte dessas mulheres jovens, geralmente, não tem acesso às creches para deixar os filhos.

- Implementar ações afirmativas de gênero na perspectiva interseccional e geração de trabalho e renda que contribuam para a superação da desigualdade socioeconômica entre os educandos da EJA, considerando a diversidade cultural e social como bandeira de luta na promoção da igualdade e como subsídio na proposição de políticas públicas, face à história da sociedade de classes brasileira, machista, sexista, homofóbica, lesbofóbica, transfóbica, hierárquica e autoritária.

- Realizar pesquisa nacional sobre todas as ações de EJA no Brasil — tendo o INEP como responsável —, com chamamento em cadeia nacional de televisão e rádio, para que todas as entidades públicas e privadas que desenvolvem ações de EJA (de escolarização e de educação continuada, nos diversos campos do conhecimento — direitos humanos e sociais, gênero, educação ambiental, educação de trabalhadores, saúde etc.) acessem uma página formalmente construída para a coleta de dados, construída segundo opção metodológica que possibilite o cruzamento e o diálogo entre esses dados, para que se mapeie, em definitivo, a EJA, mantendo o cadastro de dados permanentemente atualizado, acompanhado e avaliado pelo poder público.

- Propor a criação, manutenção e ressignificação de setores, departamentos e similares, específicos para formação de profissionais da educação de Jovens, Adultos e Idosos em temas da diversidade, tais como: educação para as relações étnicorraciais, questões de gênero, LGBTQTTI, comunidades tradicionais, imigrantes, povos ciganos, comunidades itinerantes, população em situação de rua, educação do campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola, educação no sistema prisional e educação especial para visibilizar, consolidar e fomentar as temáticas da Educação em Diversidade como expressão da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

- contribuir para o aprimoramento da agenda de incidência política para o campo das políticas públicas, partindo da compreensão da educação de jovens e adultos como modalidade educativa interseccional, campo de possibilidades e desafios, espaço de encontro entre os diversos sujeitos marcados pelas múltiplas desigualdades sociais que marcam a realidade brasileira.

TO SENDO UMA
ESPERANÇA!



- <https://www.youtube.com/watch?v=srIUUb4M7io&feature=youtu.be>

- MUITO agradecida!!